

Patrus Ananias de volta à Casa

(8998)

Ex-prefeito de Belo Horizonte retoma trabalho e fala da experiência no Executivo municipal

Patrus Ananias de Souza ingressou na Assembléia em julho de 1992, aprovado no concurso público para "Técnico de Pesquisa - Advogado". Em 1988, licenciou-se para disputar o mandato de vereador de Belo Horizonte. Em 1990, apesar de ter recebido mais de um milhão de votos, não se elegeu senador. Em 1992, foi eleito prefeito de Belo Horizonte pela Frente BH Popular. Agora, terminado o mandato, Patrus está de volta à Assembléia. O Parceria conversou com ele sobre a experiência no Executivo e o momento político atual.

Como está sendo o retorno à Assembléia?

Com boas energias e expectativas de poder contribuir para o fortalecimento e a consolidação da boa imagem do Legislativo. Essa boa imagem deve estar vinculada a iniciativas que efetivamente colaborem para o bem-estar da coletividade, para o bem comum e para o desenvolvimento político da sociedade. Sempre defendi as prerrogativas do Poder Legislativo. E o meu desejo é, como cidadão, advogado, pesquisador e servidor, dar minha colaboração para que a Assembléia possa contribuir para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural de Minas Gerais.

Sua experiência como vereador e servidor do Legislativo foi importante para o trabalho no Executivo?

Teve uma importância fundamental. Primeiro o conhecimento do funcionamento do Poder Legislativo, que possibilitou que o nosso diálogo se desse em bases éticas superiores, em bases corretas. Nós nunca procuramos infantilizar, amesquinhar ou muito menos comprar ou seduzir o Legislativo. Isso possibilitou uma relação respeitosa, de diálogo, às vezes com conflitos – os conflitos também fazem parte do regime democrático – mas sempre voltada para o interesse maior da cidade.

Qual é sua opinião sobre o papel do Estado?

Considero que o papel do Estado é fundamental, não concordo com esta onda neoliberal. Defendo um Estado presente, atuante, mas democrático, controlado pela sociedade, que respeite e promova as liberdades democráticas e a cidadania, fiscalizado e controlado pelo Legislativo, pelo Judiciário, pelos meios de comunicação social, pelas organizações da sociedade civil, pelos movimentos sociais. Mas um Estado que cumpra seu papel. O Estado não deve ser grande, nem maior, nem menor, deve ter o tamanho das necessidades da coletividade.

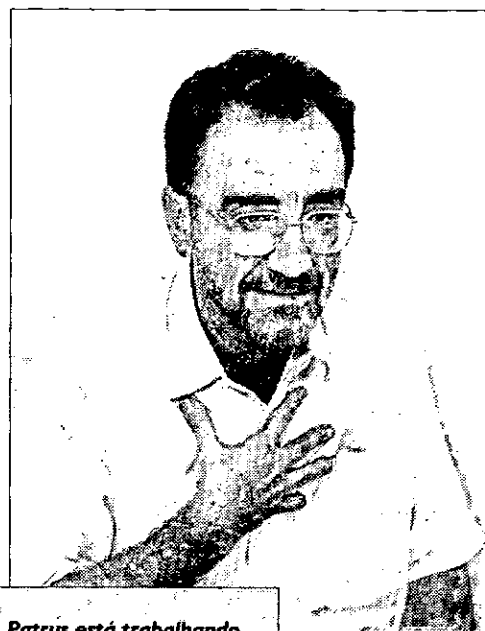
Muitas vezes o servidor público é colocado como bode expiatório dos problemas do País. Qual é sua visão sobre isso?

Eu considero que a crise do Estado está na corrupção, desperdício do dinheiro público, ausência de prioridades, burocracia, impostos que os ricos e poderosos não pagam e, sobretudo, no aproveitamento incorreto dos recursos públicos. E não nos servidores. Agora é interessante observar que

quando se fala em educação, saúde, segurança, justiça, fala-se em servidores públicos. Você não viabiliza políticas públicas, sociais, sem servidores públicos dignamente remunerados, qualificados, motivados.

E a quebra da estabilidade?

Vejo com muita desconfiança. Sou contra o corporativismo e acho que os servidores públicos não podem se colocar como uma casta fora da sociedade. O poder público não existe para os servidores, que são uma parte do Estado. É claro que para prestarem bons serviços públicos eles têm que ser dignamente remunerados, dentro das possibilidades do poder público, valorizados, respeitados, treinados, qualificados. Mas não podemos ter esta idéia de que o Estado existe apenas para os servidores, então é importante que os servidores considerem também os direitos da sociedade como um todo. A questão da estabilidade, por exemplo, é uma conquista. Eu trabalho com a idéia de que todos os trabalhadores tenham a segurança no emprego, que é um estágio um pouco anterior à estabilidade, porque impede que o trabalhador seja dispensado sem justa causa. Eu temo muito que com o fim da estabilidade no serviço público nós voltemos a tempos antigos do Brasil onde as pessoas eram demitidas, segundo a conveniência político-partidária do administrador de plantão. Isso eu acho inadmissível.



Patrus está trabalhando na Assessoria de Planejamento Estratégico